

REPUBLICA

FLORIANOP

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000

N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Besterro, 12 de Agosto de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 768

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

12 de Agosto

Ainda deve o publico lembrar-se das accusações injustas e terribes que nos fizeram os nossos adversarios, no tempo em que eramos governo, por termos no congresso legi promulgado leis com as quaes era nossa intenção dotar o Estado com uma rede de estradas de rodagem.

Naquelle tempo elles propagavam por todos os modos, na imprensa de sua politica, nas palestras, em toda a parte, que essas leis não passavam de um engodo, de um meio especulativo que empregavamos para illudir o povo e tê-lo preso ao partido republicano, de que somos orgam.

Era a opinião delles... felizmente delles!

As nossas intenções, porém, eram outras muito diversas, e o publico, de boa fé e justiceiro, nos concederá a honra de o reconhecer, em abono do nosso patriotismo.

Os dias, entretanto, decorrem e com elles os homens mudam de opiniões com a mesma facilidade com que se fazem nos theatros as transformações scenographicas, quando representam peças phantasticas.

Esses mesmos chefes politicos, são os que hoje promulgam leis hybridas e inexecutaveis, em profusão surpreendente, por incompatíveis com os recursos do Estado, além de elaboradas em termos que se prestam a arranjos e fraudes escandalosas, que só darão muito breve se o chefe do poder executivo não tiver por norma a fiscalização dos dinheiros dos contribuintes e não estiver prevenido contra os delapidadores do thesouro.

A cada passo deparamos no organ official com uma lei sancionada criando estradas de um ponto para outro, e determinando qualquer dellas meios de execução pouco honestos e até offensivos da propria lei que os nossos adversarios denominaram Constituição, (sua), quanto ao principio nella consignado de que as obras publicas serão feitas por concorrência.

Ora, esta censura não significa que sejamos contrarios á construção de qualquer estrada, parte ella de onde partir, termine onde terminar; ella repousa apenas no facto de os nossos adversarios fazerem agora aquillo porque nos accusaram, com differença para peor, segundo o que temos espendido. Esta é a nossa questão principal.

Façam leis, mas exequiveis, Moraes, que consigam ou o principio da concorrência ou o da administração: se ellas permitem a adopção de um e outro, claro é que o adoptado será o que mais se adaptar ás conveniências do momento, para não darmos ás dos amigos da situação dominante, que será provavelmente

os encarregados daquellas obras de construção, caso o thesouro tenha recursos para ellas.

Por hoje terminaremos aqui. Aguardamos a sancção do projecto da estrada de Lages para, se elle passar como foi apresentado á discussão, occuparmos outra vez a attenção publica com este assumpto.

MAJOR FIRMINO

Chegou hontem a esta cidade no vapor *Planeta*, procedente da Capital Federal, o illustre militar sr. major Firmino Lopes Rego.

Foram recebê-lo a bordo muitos dos seus colegas do 25.º batalhão, aqui estacionado, e grande numero de amigos e apreciadores das qualidades civicas e moraes que lhe grangearam a sympathia e o respeito da communhão catharinense.

Entre os ultimos notámos membros de todas as classes, sobre tudo do commercio, da industria, das artes, do functionalismo, da magistratura, etc.

Todos o acompanharam á sua casa de residência, em frente á qual a musica do 25.º executou varias peças de seu repertorio.

Apoz alguns momentos o illustre militar convidou todos os seus amigos a se dirigirem á sala das refeições, onde se achava uma meza profusamente servida de varias bebidas e onde tambem foram pronunciados eloquentes discursos, cada qual o mais significativo da estima de que goza entre nós o sr. major Firmino Lopes Rego.

Consta-nos que s. s. partirá brevemente para o Rio com s. ex.ª familia.

Temos a satisfação de comprimental-o.

No mesmo vapor veio tambem o nosso amigo Antonio Machado da Rosa, socio da casa de Carneiro & Machado, da Laguna, para onde segue por estevias.

Cumprimentando-o, damos-lhe os parabens pelo restabelecimento de sua saude.

Thesouraria de fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 9 de Agosto

Joaquim Francisco Vilella do Rego.—Passe, não havendo inconveniente.

Dia 11

Fausto Augusto Werner (2.º despacho).—Volte a contadoria.

Eduardo Buttner.—Passe, não havendo inconveniente.

D. Carlota Touchaux (2.º despacho).—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

João Candido Goulart (2.º despacho).—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

D. Maria José Villa.—Como requer.

A mesma.—A contadoria.

D. Floriana Maria de Jesus e Silva (2.º despacho).—Com o documento junto, volte a contadoria.

CORRE COMO CERTO...

...que o exemplo aberto da collocação do retrato Augusto na sala das sessões da camara de Blumenau, p. de ser seguido por outras...

...que o precedente está aberta e o caminho preparado...

...que o sr. Garibaldi, ao saber da Imperialissima acto camarial, pulou de contente dentro da ferradura...

...que o sr. Elsiebio quasi desmaiou com a noticia, tal foi a alegria delirante de que foi acommetido...

...que o Nhô Chi pinho, que estava inscripto para fallar a favor do republicano, distirra da palavra...

...que o tio Americo vê as cousas bem encaminhadas...

...que o sr. Abdon não sabe ainda da resolução camarial...

...que o sr. Passos é que ficou um pouco mais animado com o prenuncio dynastico...

...que o sr. Varzea não tuguu nem magiu, ao saber do facto cezariano...

...que os srs. Pires, Barboza Fausto a Leal deram o cavaco com a noticia da solemnidade...

...que o sr. Brazil ficou como o sr. Varzea e foi unir-se a elle...

...que o sr. Elsiebio, obediendo e comprehendendo-os a todos, fez fugir não percebeu nada... e Fableau!

FACTO GRAVE

Consta-nos que ao effectuar-se hontem a prisão de um individuo que desfechou profunda punhalada no cidadão Miguel Millego, o sr. prefeito de policia descarrilhara forte pancada com a ponta do seu chapéu de sol sobre o peito da pobre mulher do delinquento, pelo simples facto de lhe supplicar ella que não tivesse logar a prisão.

Não assistimos o facto, mas devemos acreditar-o, por nos merecerem inteira confiança as pessoas que o presenciaram e o trouxeram ao nosso conhecimento.

Que o sr. prefeito não attendesse a infeliz esposa do preso, era muito natural, pela gravidade do delicto e pela obediencia que a autoridade deve ter para com as exigencias sociais e o respeito devido ás prescripções da lei: mas que elle tratasse tão cruelmente, tão prepotentemente aquella desgraçada, é caso para perguntarmos:

Para onde vamos?

Consta ainda que mais tarde fora presa esta pobre victimia. Ainda bem!

CAIXA ECONOMICA

Movimento de 11 de Agosto:

Entrada 1:210\$000

Retirada 606\$000

Saldo dos depósitos 631\$000

Saldo na presente data 4.551:215\$854

Cambio de hontem

Sobre Londres 10 5/16

COUSAS DO DIA

Da Gazeta de Noticias, de 28:

Não e so nos reis que se deve dizer a verdade.

Qualquer que seja a forma de governo de um paiz, o seu chefe, o seu primeiro magistrado deve estar sempre ao facto das correntes da opinião, para d'ellas tirar o criterio das suas acções politicas e administrativas, e poder governar com a nação, e não contra ella.

Uma das maiores vantagens do nosso regimen de governo é a immutabilidade das opposições systematicas e partidarias. Nem as opposições parlamentares, nem os ataques da imprensa, podem ter, dentro das leis constitucionaes, a pretensão de derrubar governos e substituil-os por outros que mais lhes agradem.

Dentro da Constituição, o chefe do Estado é immutavel, enquanto não expirar o prazo do seu mandato. Todas as divergencias, pois, a respeito de actos de sua responsabilidade, não devem ser consideradas como manifestações de uma opposição, que somos os primeiros a considerar nulla e inefficaz, mas como o exercicio de um direito, posto em pratica a bem do interesse geral.

Acreditamos que o sr. vice-presidente da Republica está cheio das melhores intenções e tem os mais ardentes desejos de retirar da sua passagem pelo poder o mais luminoso rastro. Talvez mesmo esteja s. ex. convencido de que a sua administração e a sua politica vão contribuir para a satisfação dos seus patrioticos desejos.

Ora, por mais desagradavel que nos seja, não que não estamos filiaes a nenhum grupo, nem a moridos por nenhuma ambição politica, e que procuramos encerrar todas as questões pelo aspecto dos interesses geraes da nação, temos o dever de declarar que s. ex. está completamente illudido.

Não carecemos, para demonstrar a illusão de s. ex., a discriminar as graves questões que neste momento perturbam a vida nacional. Basta que s. ex. perspicaz e bem intencionado sobre o aspecto geral do paiz, para se convencer de que é ainda o facto de ter accedido o poder em 23 de novembro de 1891 o que o recommenda principalmente á gratidão nacional.

Nesse dia s. ex. prestou á Republica um serviço invidiavel, pondo termo a um governo irregular e inconstitucional. A legalidade foi reconquistada; mas de então para cá, desde que o novo governo tomou conta do paiz, em que tem este melhorado a situação?

Se tem chegado aos ouvidos de s. ex. que as cousas se tem modificado para melhor, tem abusado criminosamente do seu patriotismo e da sua reconhecida boa fé.

Reconhecemos e concordamos em que todos os governos anteriores ao de s. ex. causaram os maiores danos ao paiz, quer politica, quer administrativamente. Mas o 23 de novembro não foi feito senão para reparar esses danos e encaminhar a Republica pela estrada larga da sua consolidação.

O 23 de novembro foi não só a affirmção de que o paiz queria e podia viver á sombra do seu pacto fundamental, como a condemnção da politica que o determinara e justificava. Mas d'esse facto, de caracter altamente politico, deviam resultar para o paiz vantagens e beneficios que elle não tem usufruido.

A desconfiança alastra o paiz sob todas as formas; o povo não tem hoje mais bem estar do que tinha, e as apprehensões augmentam, ao passo que a acção do governo cada vez se faz sentir menos.

Ora, não attribuímos esta situação a outra dissimulada senão á illusão em que vive o governo.

Pela demora na solução das questões mais graves e mais urgentes, pela falta de conexão dos actos governativos, e pela politica confusa de que diariamente temos provas, a que devemos concluir, é que o governo está pensando que navegamos em mar de rosas, quando a olho nu toda a gente já está vendo as nuvens negras precursoras de grandiosa tormenta.

Colloque-se o governo no ponto de vista da nação, e reconhecerá que a situação não é tão boa como a sua inerencia parece indica...

(Da Gazeta de Noticias de 29).

Enquanto o governo por sua parte se mostra pouco disposto a encerrar a situação actual pelo seu verdadeiro prisma e se revela fervoroso adepto da politica do abandono e do decalabro, o Congresso por sua vez, caminhando em zig-zag, faz tambem contribuindo com o seu voto e com as suas opiniões para que não saiamos tão cedo do estado a que nos levaram os erros e os caprichos dos que nos governam, o tal governo.

Não nos cansaremos de repetir que a situação é gravissima e que não vemos nem da parte do governo, nem da parte do Congresso, o proposito firme de procurarem melhor-a.

O bôrdão a que se tem encostado a politica de 23 de novembro é que todos os males que estamos soffrendo são provenientes do excesso de emissões do papel moeda. Admittindo que seja esta a unica causa do mal, cujo remedio está precisamente na emissão d'esse papel, qual a medida suggerida, qual o plano adoptado durante estes seis longos mezes para se corrigirem os excessos apontados, com a origem da crise?

Não nos consta que por enquanto tenha apparecido qualquer cousa n'esse sentido. Apenas, a proposito de medidas parciais e de effeito duvidoso, a rhetorica parlamentar faz de vez em quando verdadeiras explosões, das quaes não se aproveita nem mesmo a fumaca.

O mal está no excesso das emissões.

A primeira vez que esta phrase profunda ecoou com todo o seu valor scientifico nas abobadas do Congresso, produziu o effeito da revolução de um dogma. E d'ahi por diante não foi preciso nem estudar, nem pensar, nem cogitar.

Quando alguém falla em crise financeira e economica, os srs. congressistas reúnem-se, sorriem-se o repetem.—é o excesso das emissões!

Quando o ministerio, nas suas annuadas e frequentes conferencias, se refere a esse assumpto, depois de ouvir mais uma vez o prudentissimo sr. ministro da fazenda, retira-se para sua casa, reconhecendo mais uma vez de que o mal está no excesso das emissões.

E assim andamos, como um doente maniaco que se obstina em accusar o seu mal, sem saber procurar-lhe o remedio.

E, não só pelas causas apresentadas, como por muitas outras de inteira e completa responsabilidade do governo e do Congresso, nós vemos accentuarem-se progressivamente as difficuldades e aggravarem-se cada vez mais as condições economicas e financeiras.

Pelo que respecta ao Thesouro, ao passo que os documentos officiaes denunciam nos seus cofres condições que deviam determinar o maior escrupulo na decretação das despesas, nós vemos o Congresso votar pelo contrario o augmento d'essas despesas. Quando ha numero para se votar, votam-se sempre dous, tres ou quatro projectos que se traduzem pelo augmento da despesa, ou pela diminuição da receita.

Como recurso ao credito, já tivemos uma amostra: o *report* de um milhão sterling, a juro que o Brazil até hoje nunca havia pago.

Se olharmos para a situação da praça, vemos por exemplo que doze bancos tinham, em 31 de maio, em depósitos de conta corrente do movimento de 442.000.000\$ e as suas caixas representam apenas um dinheiro cerca de 60 mil contos. Se computarmos os debitos do Thesouro, reconhecemos que os saldos exigíveis d'estes bancos elevam-se a 562.000.000\$.

Em nestas condições que o governo e o Congresso parecem dispostos a não intervir, attenuando os effeitos de uma crise que, se não produziu já um grande ruido, é porque o descalabro se vai fazendo e surdina, graças ao bom senso dos interessados, que carregam não só com os seus erros, mas com os d'aquelles que geraram e alimentaram este estado de coisas.

Pode ser que seja verdadeiro o ponto de vista onde se collocou a sabedoria do Congresso e a apregoada prudência do governo. A prova não se fará esperar, e oxalá que ella seja em sentido opposto ás previsões de toda a gente que não é congressista ao governo.

Se o imperio era o *deficit*, talvez fosse bom que a Republica não venha a ser a bancarrota.

Proclamação

Estão affixados os editaes, approgando os casamentos dos cidadãos, Tibarcio Manoel Machado com d. Quinzina Rosa dos Santos, Antonio Simões Lopes com d. Olivia Augusta da Costa e do cidadão José Elezario da Silva Quintanilha com d. Augusta Maria Hippolyta.

Foi declarado sem effeito:

O decreto de 14 de novembro ultimo, que nomeou o bacharel João de Araujo Lima para o lugar de procurador seccional da Republica neste Estado, visto não ter entrado em exercicio no prazo legal.

Aí! Ai! QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz, á venda na livraria e papelaria de Firms & Tarquinio.

FOLHETIM

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE ACTUALIDADE

XXXII

Todos salvos

— Foste tu talvez? Já desembucha para ali. Se foste tu o heroe, para que o occultas? Vamos, tira a modestia para traz das costas e conta como isso se passou. Salvaste a rapariga ou não?

— Não fiz senão o meu dever. Vi a em perigo, fui em seu auxilio, eis tudo. Sentí gemidos, ouvi chamar com uma voz lacrimosa e supplicante: «Meu pae, meu pae, se me demoro um instante, a desgraçada não resistia ao fumo, que já quasi a asphyxiava, no corredor escuro onde estavam ambos; levantei-a pela cintura e conselhos trazei-a para a rua, mas já com os sentidos perdidos. Só então

DISCURSO

Proferido na sessão de 6 de Outubro de 1891 na camara dos srs. deputados por

Francisco Glycerio

(Continuação)

Qualquer que seja a natureza da subvenção que é certo é que nenhum paiz americano a dispensou. Até mesmo as velhas nações europeas, onde o capital é avultado usaram e ainda usam desse recurso.

Em França, desde 1838, os poderes publicos lançaram mão desse meio; e foi graças a elle que naquella paiz se construiu a maior parte de seus caminhos de ferro. Veio depois o plano Freycinet para a viação ferrea e fluvial, orgão em quatro milhares. Quando Freycinet era accusado de dolo em 1877, o sr. Léon Say dizia na camara: «Em verdade não podemos perder milhares, a menos não que encontremos o augmento da produção e da riqueza. A utilidade da despesa não traz em si a sua justificação, é preciso provar-lhe a necessidade.»

Pois bem; executou-se o plano Freycinet: por elle o orçamento ordinário de 1891 recebia uma carga de 150 milhões além dos creditos extraordinarios, não fallando na garantia de juros para os caminhos de ferro algerianos, que no orçamento de 1892 tem uma verba de 33 milhões. Em summa, as garantias de juros para os caminhos de ferro francezes tem-se elevado no periodo de 1884 a 1889, em 506.000.000 de francos.

Entretanto, para o exercicio de 1893, o sr. Rouvier apresentou um orçamento equilibrado, tendo operado a redução do imposto sobre as linhas de grande velocidade, na importância estimada de 40 milhões, permitindo por isso ainda que as companhias procedam ao abajamento das tarifas.

Na Hespanha se subvencionam os caminhos de ferro até o mesmo de 2.º ordem, e sabe-se que ao *Credit Mobilier*, empresa franceza, deu-se a subvenção de 26 mil contos para a estrada de Madrid a Valladolid.

A Hespanha possuia, em 1882, 7.430 kilometros de estradas de ferro que haviam custado ás companhias em accões ou debentures, 1 milhão e 740 milhões de pesetas, e o governo 369 milhões de francos de subvenção pouco menos de um quarto da despesa total.

A Russia garantio juros de 5% para os seus caminhos de ferro e sobre 28.518 kilometros de sua rede, em 1887, 22.214 eram particulares e gozavam dessa garantia.

A Alemanha, a Austria e a Belgica, se não aliançaram juros ás empresas particulares, é porque seguem o systema de construírem pelo Estado as suas estradas de ferro.

A propria Inglaterra, onde o capital, desde muitos annos, procura as collocações industriais, garantio juros para os caminhos de ferro da India, e fez adiantamentos á Irlanda pa-

vide vel-a... e reconheci-a logo. Era a formosa viennesa, a mais bonita mulher que estivesse no theatro, a filha do velho maestro, Bertha, não foi este o nome que o tio me tinha dito?

— Bravo, bravo, sim senhor... e lá vai uma revelação sincera, não te reconhecia essa filha de heroe. Sabia-te valente, digno, capaz de um sacrificio, se a consciência t'o aconselhasse, mas tanto, não esperava, confesso. Applaudo-te sinceramente, meu rapaz. E o coração não lhe bateu tres pancadas, sem maroto, quando viu que a creatura que tinha arrancado ás chamas era a mesma do camarote, a que lhe chamara a attenção apenas entrou no theatro?

— Não o nego.

— E ella?

— Quando voltou a si, agradeceu-me commovida n'um olhar profundo, represso de gratidão.

— Ora ali está o que se chama um homem feliz. Accorda de manhã simples e modesto estudante e deita-se á noite heroe confesso e reconhecido. Bravo.

E o velho sacerdote era todo emoção e contentamento ao ouvir as prozas singellamente contadas pelo sobrinho, sem que a esse sentimento intimo fosse extranho um bocadinho de orgulho, por ter na familia um heroe que ainda não tinha vinte annos.

ra o mesmo fim, de 70.128.410 francos, segundo o sr. Franqueville, ou de 4.000.000 lib. segundo o sr. Chamberlain. A Inglaterra autorizou subvenções para o melhoramento de seus portos, e estas adiantamentos atingiram á somma de 41.004.500 francos; applicada a 34 portos. Na Inglaterra ainda se encontra a lei de 15 de Julho de 1850 autorizando o thesouro a adiantar 75.750.000 francos nas condições previstas pelas leis anteriores, para facilitar a drenagem e melhoramento da propriedade territorial, sendo 50.500.000 para a Gran Bretanha, e 22.250.000 francos para a Irlanda, não podendo os emprestimos excederem de 126.250 francos por pessoa. Os adiantamentos feitos pelo thesouro em Londres para obras de portos e canaes, a juros modicos, subiram a 416 milhões de francos.

No corrente anno, do dia 16 de junho, a Camara dos Communs adoptou em 3.ª leitura o *bill* *four* destinado a facilitar aos arrendatarios irlandezes a acquisição de terras por meio de emprestimos do thesouro.

Nos Estados Unidos do Norte, o Estado de Nova-York concedem a subvenção de 34 milhões de dollars para o *railway* de Hudson, e outros Estados o imitam. As companhias que emprenderam a grandes linhas do Pacifico, recorreram no credito e a União effectivamente garantilhes empréstimos a juro de 6% pagaveis semestralmente, emitindo até 1869 obrigações na importância de 62.325.630 de dollars. Entre 1862 e 1871, quando a União tinha uma dívida (1864) de 2.681.000.000 de dollars, concederam ás empresas de estradas de ferro 135.086.000 de terras devolutas, cujo preço minimo, vendavel, a taxa de 1/4 de dollars por acre, significa uma subvenção aos caminhos de ferro de 339.320.000\$000 em moeda brasileira. Entre 1880 e 1889 diversas companhias venderam por preços muitas vezes superiores a esta taxa, 19.286.170 acres. No mesmo periodo a União vendeu, para fins diversos, 191.154.386 acres. Para avaliar-se quanto é realizable o valor da terra na União Americana, basta tomar os orçamentos de 1833 a 1837, dos quizes constam as vendas annuaes em um total de 143.281.800 acres produzindo 132.636.347 dollars.

O Canada, colonia inglesa, tem garantido juros de 5% para seus caminhos de ferro. A Italia, pela lei de 3 de Fevereiro de 1861, garantio juros de 6% (e 2% de amortização) ás linhas meridionaes; e por actos posteriores e successivos, trocou essa garantia pelas subvenções kilometricas, á essas muitas outras empresas que constituem hoje a sua rede de caminhos de ferro, queas sejam a Companhia Real de Estradas de Ferro Sarda, Cecilia Occidental, Norte Italia, Conciiliano Victorio, Turin á Lauro e outras. No Mexico, graças aos auxilios do Estado construíram-se entre 1880 e 1889, 40.000 kilometros de estradas de ferro.

É tão mysteriosa é a alma humana que perante o espectáculo desolador que a todos os olhos se offerecia, em frente da catastrophe sem igual, que arrancava lagrimas a todos os corações, este padre e este rapaz tão entregues estavam n'um pensamento unico, tão absorvidos n'um sentimento pessoal, que o velho não sentia senão o orgulho da heroicidade do sobrinho e o rapaz não via senão um nome, não fixava senão uma imagem.

Pode affirmar-se que nem os gemidos das victimas, nem o crepitir das chamas, nem as lagrimas de uma população enlutada, que entro os cadaveres procurava os de pessoas queridas, preoccupavam n'este momento o espirito d'estes dois homens, que minutos antes tinham sido actores na pavorosa tragedia.

— Mas, voltou o velho, ainda me não disseste o que fez o pae. Não lhe chamaste heroe ha pouco?

— Chamei e disse a verdade.

— Então?

— Esse sim... esse é que é heroe. En cá pela minha parte, não fiz senão o que devia. Ouvi-nha mulher pedir soccorro, podia-l'ho ainda prestar, prestei-l'ho. O que tem isto de original!

— Pois sim, pois sim, ninguém te encomendou o seu não, nem é d'isso

SECÇÃO DO POVO

SR. REDACTOR

Corre como visus de verdade que do *Alto* partira ordem para que os juizes de direito residam nas respectivas comarcas...

Se assim é, muito bem!

O direito.

O TRIBUNAL

Dizem algures que o tribunal superior vai ser dissolvido.

Não é crível semelhante attentado ao direito e á justiça.

Seria um acto que bradaria aos céus: seria o maior escandalo, o cumulo da injustiça.

Não, não é possível.

A justiça.

AI! AI QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz, á venda na livraria e papelaria de Firms & Tarquinio.

RINDO...

Um taverneiro a quem censuravam por ter o habito de roubar na quantidade da mercadoria que vendia, allegava a enormidade das despesas.

— Mas isso, observou-lhe alguém, não lhe dá razão para vender com pesos falsificados!

— Perdão; sem isso ver-me-ia forçado a quebrar... e eu desejo conservar-me homem de bem!

Elle (bradamente)—Minha querida sra. d. Anetia, não receia que haja homens, que lhe digam que a amam e que só pensam na sua riqueza?

Elle—Não; nunca pensei n'isso.

Elle (tornamente)—E' porque na sua innocencia não sabe quantos homens ha que só do dinheiro pensam.

Elle—Talvez.

Elle (com mal reprimida commoção)—Não queria eu vel-a nas mãos de uma d'essas larpias. O homem que conquistar o seu amor deve ser aquelle que lhe consagrar um amor desinteressado.

Elle—Que remedio terá elle! O senhor está a confundir-nos. Quem é muito rica é minha prima Eugenia. Eu não tenho nem cinco réis.

Elle—Ah!.. Está hoje um dia muito bonito, não achas? Foi hontem ao concerto do Lima Braga?

No collegio:

O professor—O que é frade?

O alumnio—Frade sr. professor, é o que v. ex. me fez todos os dias.

— Eu?!

— Sim, porque commetto fraude quem se aproveita da ignorancia da alguém para causar-lhe damno.

que se trata agora. Trata-se do velho. O que é que elle fez para tu lhe chamares heroe?

— Quando fugiu e conseguiu chegar cá fora...

— Deixou-se ficar e andou com juizo, interrompeu o padre.

— Ao contrario. Depois de procurar a filha e não a encontrar, voltou para o perigo d'onde tinha saído.

— Em procura de Bertha?

— Correu ao acaso, derribou quantos obstaculos encontrou na passagem, penetrou no corredor, ouviu gemidos, que suppoz serem de Bertha, e erguendo do chão a mulher que tomou por sua filha, trouxe-a até aqui...

— E quando reconheceu que o não era?

— Pode calcular, meu tio, o desespero que se apoderou do pobre velho.

— E' horrivel.

— Então, allucinado, perdido, quasi doido, o pae de Bertha queria ainda entrar de novo n'aquella fogueira. Dizia-o elle mesmo, ou havia de salvar a filha ou havia de ficar lá dentro. Não podia resistir ao golpe de perdela e a sobreviver-lhe.

— Mas quem te disse tudo isso, Richard?

— Ouvi-l'ho eu.

— Quando elle o estava contando á filha?

SOLICIT. DAS

Ao publico

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinaes de Raulino Horn & Oliveira*, têm apparecido des-tes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconsellamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

CONGRESSO DO PARANA'

Srs. Raulino Horn & Oliveira — Attesto que, soffrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Toli e Guaco*, de sua composição.

Curitiba, 4 de junho de 1891.— Telemaco Borba, deputado.

EDITAES

Thesouraria de Fazenda

De ordem do sr. inspector faço publico que, no dia 17 do corrente, á uma hora da tarde, perante a junta de fazenda serão aceitas propostas em cartas fechadas para a construção de um trapiche com encanamento de ferro para o serviço da Escola de Aprendizes Marinheiros, que deverá ser feito de accordo com o plano organizado pelo sr. capitão de engenheiro dr. Romualdo de Carvalho Barros, conforme requisitou o sr. commandante d'aquella escola.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 11 de Agosto de 1892.—O 2.º escriptuario, Ernesto V. da Natividade.

— Exactamente. Eu estava alli proximo e só me retirei quando...

— Já comprehendo, quando começavam a falar de ti.

— Ella começou a exaggerar tanto ao pae o serviço que eu lhe tinha feito...

— Que já te não sentias alli bem, percello, percello. Excelente alma de rapaz, generoso coração, exclamou o velho, commovido, no mesmo tempo que chegava aos olhos, para limpar uma lagrima, o seu lenço encarnado.

E depois de trocarem, tio e sobrinho, poucas palavras mais, despediram-se com um *shake-hands* muito affectuoso, ao qual se seguiu um beijo que Richard respeitavelmente depoz na fronte de seu tio.

Agora que depois de todas as surpresas, e de todas as angustias d'aquella tremenda noite, cada um vae procurar no somno reconstituinte o esquecimento d'ella e a necessaria serenidade de espirito, seja-nos licito observar com espanto e magua que tendo fugido de Scylla viemos esbarrar em Carybdis, e querendo fugir á atmosfera de sangue que paira em Londres viemos, oito annos antes, precipitar-nos n'uma fogueira de carne humana.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

Leilão

Regia Agencia Consular
d'Italia

A requerimento do capitão do brigue barca italiano *Concordia* arribado e incendiado no fundeadouro do Ratoões Grande se venderá em leilão todos os salvados da referida barca, assim como casco, carga e mais pertences que ali forem encontrados.

O leilão terá lugar a 12 do corrente, ao meio dia, na porta da alfandega desta cidade.

Desterro, 9 de Agosto de 1892. — O agente consular d'Italia, *Virgilio José Villela*.

Vende-se

uma mobilia medallhão, um piano, um rico toilet, 2 lavatorio, um guarda-vestido, 2 commodas, meza de jantar 2 ditas pequenas, 12 cadeiras de palhinha, um bidet, um armario e mais alguns moveis.

Para informações na charutaria do Mendonça e nesta typographia.



MARMELLOS SECCOS

Vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 1 A, esquina da rua do Commercio.

Caixa Filial

DO

Banco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO — Nossa Agencia
SÃO PAULO — Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANÁ — Caixa Filial de Curitiba

GOYAZ — " " " Goyaz

PERNAMBUCO — Banco Emissor e suas agencias

RIO-GRANDE — Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres, . . . 5 %

Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %

“ “ “ de 6 a 9 “ “ 6 %

“ “ “ de 10 a 12 “ “ 7 %

O agente,

O sub-agente,

João Candido Goulart F. A. Paula Viann

Para tosses

Bronchites e affecção dos órgãos

RESPIRATORIOS

COGNAC DE ALCATRÃO

PREPARADO POR

ALFREDO BRAVO

Analyzado e privilegiado

podendo ser usado como qualquer outro cognac, é encontrado em todas as pharmacias, drogarias, confectarias, botequins e casas de leite

DEPOSITO GERLA

A -- 4 Praça das Marinhas -- 4 A

GOMES CARDIA & C.

CAPITAL FEDERAL

Deposito na pharmacia Raulino Horn & Oliveira.

COLLEGIO

BRAZILEIRO-ALLEMÃO

EM BLUMENAU

ESTADO DE SANTA CATHARINA

No principio do novo anno escolar, este estabelecimento principiara a funcionar como internato, recebendo alumnos sob condições muito favoraveis.

O ensino elemental se faz ali segundo os methodos mais modernos e melhor approvados até esta data, sendo o seu principal objecto desenvolver as faculdades intellectuaes dos meninos, para fazel-os capazes de aprender e comprehender, com o mais proveito possivel, tudo o que depois se lhes ensine ou devam aprender por si mesmos. Isto se consegue pelo ensino puramente objectivo, que evita as crianças estudarem infructiferamente materias cujos sentidos não comprehendem, não podendo portanto nunca utilisa-las.

O ensino superior toma por base estas mesmas regras principaes.

O plano de estudos se divide em dois ramos:

a) Preparo para a carreira commercial, a saber: estudos theoricos e praticos de arithmetica superior, calculos mercantis, escripturação e correspondencia commerciaes, de accôrdo com os idiomas — inglez, francez e allemão;

b) Preparo para diversos cursos de collegios e estabelecimentos nacionaes, de accôrdo com o plano de estudos dos mesmos estabelecimentos.

O horario será estabelecido de modo que o alumno poderá cursar varias materias segundo o desejo dos paes.

Aos estudos acima mencionados pôde-se acrescentar lições especiaes de desenho, mathematica superior e musica.

O numero de alumnos será limitado, a fim de permittir cuidado especial a cada menino de parte dos professores. Haverá tambem cuidado especial em que todas as lições sejam dadas por mestres competentes e profisisonaes que tenham preparo indispensavel para o seu delicado posto. Pois uma das faltas mais graves na educação é confiar o caracter tenro e flexivel de uma creança a mãos inexperientes de pessoas que, por uma circumstancia qualquer, se hajam dedicado a uma profissão que por sua importancia e delicadeza, exige talvez maior preparo que outra qualquer.

Para condições de admissão convida-se os srs. paes a dirigirem-se ao director do estabelecimento. — *Johan Wagner*, Blumenau, Estado de Santa Catharina.

BOMBA

precisa-se comprar uma bomba para poço.
Quem a tiver e queira vender dirija-se a esta typographia.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

A NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina.

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os ultimos 15 annos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.

A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE RÉIS ás viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis: depois de DOUS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo corrigir qualquer erro ou equivoço na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do governo do Estado de Nova-York, é a COMPANHIA QUE TEM MENOS CONTRO-MISSOS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECER A SEUS SEGURADOS E A QUE ESTÁ A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANÁ

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu seguro. Admittimos apolices e fontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cambio e tambem admittimos apolices fontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olhem bem as vantagens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factes que apresentamos: com uma pequena quota annual faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em caso de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o Povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em deixar o porvir dos seus filhos e de suas estremosas esposas—ou aliás seus herdeiros mais pertos,—ou pessoas de sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecta a divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; apessoa que se dedica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho de 1877 e ratificada p lo d. creto n. 799 de 3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades urbanas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso, quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações particulares.

Aos mutuarios quites empresta dinheiro a juro modico, desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com seus associados dividendo annual

Filiaes e Agencias nos Estados da

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Amazonas e Pernambuco. — Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n. 40, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua da Alfandega, 116—1º andar — Capital de garantia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.432.600\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicolau Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL.—Dr. Antonio Molinari Laurin.

Avismos ao publico em geral que não confundam com outras Companhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e aggratamentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Companhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola, theatros, engenhos, mercadorias goras, mobilia de casas particulares, estações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem seguramos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; finalmente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com seus segurados. E' a unica companhia que tem garantias solidas governativas, e a mais antiga companhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante geral em todo o Brazil que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LE AM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentros no portador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigação

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Emprestimo effectuado de accordo com o art. 32 da lei n. 3.150 de 1892 e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Numero de debento. Rs. 600\$000\$000

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Progresso por sua Directoria a quantia acima de cincoenta mil réis valor recebido no juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas insertas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891 FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolau Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.